

**CENTRO ALPHA DE ENSINO
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE HOMEOPATIA
KARLA DELALÍBERA PACHECO**

Perspectivas da Utilização da Homeopatia em Saúde Coletiva

São Paulo - SP
2021

KARLA DELALÍBERA PACHECO

**PERSPECTIVAS DA UTILIZAÇÃO DA HOMEOPATIA EM SAÚDE
COLETIVA**

Monografia apresentada como exigência para a obtenção de título de especialista em homeopatia no Centro Alpha de Ensino- Associação Paulista de Homeopatia na área de Homeopatia

Orientador: Prof.Mário Sérgio Giorgi

São Paulo - SP
2021

Pacheco, Karla Delalíbera

Perspectiva da Utilização da Homeopatia em Saúde Coletiva/ Karla Delalíbera Pacheco - São Paulo, 2021.
25f.

Monografia – ALPHA / APH, Curso de Especialização em Homeopatia.

Orientador: Prof. Mário Sérgio Giorgi

1.Homeopatia, 2. SUS, 3. Saúde pública

Dedico este trabalho a todos que me ajudaram
nesta caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que contribuíram de alguma
no decorrer desta jornada:

A Deus, por me conceder a vida.

À minha família, por estar sempre presente
e me apoiar nos meus estudos.

Aos meus professores que me mostraram
o caminho da homeopatia.

Aos meus colegas pelos bons momentos
de convivência.

“A única e elevada missão do médico é a de estabelecer a saúde do enfermo, que é o que se chama curar.”

(Samuel Hahnemann)

RESUMO

A saúde é uma problemática da saúde coletiva e mundialmente, a homeopatia está contemplada desde primórdios de 1976 até atualmente, a qual abrange a sua aplicação em milhões de pessoas. A formulação de fitoterápicos é distribuída amplamente pelo Sistema Único de Saúde. Uma investigação acerca dos fatos históricos, da fitotécnica e dos fundamentos da homeopatia e sua relação com saúde coletiva consistem nos principais objetivos deste trabalho. O estudo foi apresentado na forma de revisão bibliográfica por meio de artigos científicos publicados em revistas científicas nacionais e internacionais. Com base nestas informações, neste trabalho foram relatados o resgate histórico, sua relação e citações com o Sistema Único de Saúde (SUS) e suas diversas vertentes para por fim, compilar informações relevantes acerca da relação homeopatia e Saúde Pública.

Palavras-chave: Homeopatia, SUS, Saúde pública.

ABSTRACT

Health is a problem of collective health and in the worldwide, homeopathy is contemplated since the beginning of 1976 until today, which covers its application in millions of people. The information on herbal medicines is widely distributed by the Unified Health System. An investigation into the historical facts, the phytotechnics and the foundations of homeopathy and its relationship with collective health are the main objectives of this work. The study was presented as a literature review through scientific articles published in national and international scientific journals. Based on this information, this work reports the historical rescue, the foundation of the phytotechnics of the substrates for the manufacture of homeopathies, its relationship and citations with the Unified Health System (SUS) and its various aspects for the purpose, to compile relevant information about the relationship between homeopathy and Public Health.

Key-words: Homeopathy, SUS, Public health.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Métodos de Hahnemann

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Âmbito do SUS e os autores literários.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Sistema Único de Saúde	SUS
Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica	NASF
Política Nacional de Atenção Básica	PNAB
Associação Paulista de Medicina	APH
Ementa Constitucional 29	EC-29

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 PROPOSIÇÃO.....	11
3 OBJETIVOS.....	12
3.1 OBJETIVO GERAL.....	12
4 REVISÃO DA LITERATURA	12
5 MATERIAL E MÉTODOS	18
6 RESULTADOS.....	18
7 DISCUSSÃO.....	20
8 CONCLUSÃO.....	21
9 REFERÊNCIAS	22

1 INTRODUÇÃO

A homeopatia está contemplada mundialmente desde o ano de 1976 até atualmente, no ano de 2021 abrangendo a sua aplicação em milhões de pessoas no mundo todo (SANTOS, 2014). Hahnemann foi o pioneiro na técnica de formulação de objetos homeopáticos, o qual mostra a sua técnica com o método de diluição. (TEIXEIRA, 2006).

Diversos são os trabalhos que mostram a aplicação de extratos próprios semelhantes à homeopatia na comunidade científica (FERRAZ et al., 2020; FRASSINETTI et al., 2018; OGBOLE; SEGUN; FASINU, 2018; QURISHI et al., 2011; SRICHAROEN et al., 2017; VIEIRA et al., 2013). Na comunidade de saúde pública, esta contempla as diversas vertentes de saúde primária como a Atenção Básica de Saúde, os Programas Nacionais de Saúde da Família, os NASFs e o PNAB (CUPPARI, 2007).

Diversas são as aplicações da homeopatia na Saúde Coletiva, como a sua apresentação solidificada em esferas (MARIA; GALHARDI; BARROS, 2008) e há a formulação de extratos próprios para o manejo biológico com o uso de graduações de etanol (FERRAZ et al., 2020) e os métodos envolvidos de extração por cocção (FRECSKA; BOKOR; WINKELMAN, 2016).

Com base nestas informações, um compilado de informações acerca da homeopatia e a sua aplicação na saúde coletiva é de suma importância para a comunidade literária.

2 PROPOSIÇÃO

Uma investigação acerca dos efeitos homeopáticos na saúde coletiva é de sumo interesse para a comunidade científica, abrangendo a prática, o histórico de sua formação e origem e a sua fitotécnica de aplicação dos substratos são importantes para o desenvolvimento de elementos textuais que podem ser amplamente utilizados para a formulação de artigos científicos e manuais para a prática clínica.

São escassos os trabalhos científicos acerca da fitotécnica presente na formulação de homeopantias. Ademais, são escassas as literaturas envolvidas com a relação entre homeopatia e a comunidade de saúde pública. Este trabalho, portanto, envolve estas problemáticas e consiste em uma alternativa solucionatória para o envolvimento problemático.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Uma investigação acerca dos fatos históricos, da fitotécnica e dos fundamentos da homeopatia e sua relação com saúde coletiva consistem nos principais objetivos deste trabalho.

4 REVISÃO DA LITERATURA

4.1. Homeopatia: sua perspectiva histórica

O médico alemão Samuel Hahnemann fundamentou a ideia da homeopatia, isso propicia uma prática segura, barata e que se propõe a valorizar as perspectivas da individualidade enferma. Foi trazida oficialmente ao Brasil em 1840 pelo ex-militante e comerciante francês Benoit Mure (MONTEIRO; IRIART, 2007). Conhecida desde o ano de 1980 como especialidade médica pelo Conselho Federal de Medicina, além de em 1985, passou a ser disponibilizada nos ambulatórios de hospitais e postos de saúde em rede pública (SUS) e oferecida como curso de especialização *lato senso* e desde 2004 é oferecida nos programas de residência médica. No século XX, a Organização Mundial de Saúde preconizou o desenvolvimento de projetos homeopáticos que visam incrementar sua disponibilidade juntos aos sistemas públicos de saúde mundiais, de forma terapêutica, complementar e adjuvante (TEIXEIRA, 2006).

Com o intuito de introduzir a homeopatia no Brasil, em 1840, pelo homeopata francês Benoit Jules Mure, esta foi introduzida o seu ensinamento nas décadas de 1970

e 1980, a qual foi retomado seu ensinamento e seu reconhecimento como especialidade médica em 1979 pela Associação Médica Brasileira. Já em 1980, pelo Conselho Federal de Medicina, também foi retomada como especialidade médica e seus ensinamentos juntamente com a Associação Paulista de Medicina (APH) (MARIA; GALHARDI; BARROS, 2008).

No ano de 2003 foi criado o Curso de pós-graduação em Homeopatia da Faculdade de Medicina de Jundiaí, cuja prática ocorre no Sistema Único de Saúde (SUS) do município de Jundiaí. Ademais, há atualmente diversas universidades e faculdades contemplando o curso de homeopatia como o Curso de Pós-Graduação em Homeopatia da Faculdade de Medicina de Jundiaí/SP, na Residência Médica em Homeopatia do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, da Escola de Medicina e Cirurgia da UNIRIO/RJ, e, nessa mesma escola, com a disciplina “Matéria Médica Homeopatia” em caráter obrigatório ainda de acordo com Galhardi & Barros, 2008.

“Em maio de 2006 foi publicada a portaria nº 971 do Ministério da Saúde, que estabelece a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) para o SUS (Brasil, 2006), que trata da regulamentação da implantação, da implementação, da garantia de acesso de toda população às práticas, da avaliação das práticas, das pesquisas científicas, bem como do financiamento de todas as ações necessárias para a viabilização da política.” (MARIA; GALHARDI; BARROS, 2008).

Na história da homeopatia, essa no Brasil, esteve atrelada a uma prática liberal com tímidas incursões institucionais nos ambulatórios mantidos por ordem católica, na cidade do Rio de Janeiro, onde havia assistência aos escravos. Na segunda metade do século XX a homeopatia foi atrelada ao espiritismo kardecista, que se disseminou entre os médicos, fazendo muitos adeptos, principalmente os homeopatas. Já no século seguinte, as boticas homeopáticas surgiram comercializadas pelos mascates itinerantes contemplados pela família tradicional e juntamente com a religião umbanda, também foi disseminado a sua prática por meio da receita de “gotas” homeopáticas.

4.2. O Sistema Único de Saúde (SUS)

Criado em 1998, o Sistema Único de Saúde (SUS) pela Constituição Federal Brasileira contemplado por ser um dos maiores sistemas públicos de saúde do mundo, garantindo assistência integral e gratuito. Seu início se deu nos anos 70 e 80, quando diversos grupos se organizaram em um movimento sanitário, defendendo o direito à uma assistência gratuita à saúde. Em 1990, o Congresso Nacional aprovou a Lei Orgânica à Saúde e em setembro de 2000, foi criada e aprovada a Ementa Constitucional 29 (EC-29). Com isso, foram criados os modelos de organização à saúde são contemplados como: Vigilância à Saúde, Ações Programáticas de Saúde e em Defesa da Vida (GIL, 2006). No ano de 1978, houve a implementação da Alma-Ata (TANAKA; RIBEIRO, 2009), essa participou da formulação da Atenção Básica de Saúde, isto é, cabe a ela a integração de ações programáticas, articulação das ações de promoção à saúde, reabilitação e tratamento, prevenção de agravos, vigilância à saúde e trabalho de equipe e interdisciplinar (MOROSINI; FONSECA; LIMA, 2018). Ainda de acordo com Morosini et al. (2018) houve a implementação, em 1994, do Programa de Saúde da Família, a qual era voltada a populações de vulnerabilidade mais baixa. Além disso, possui características multiprofissionais a qual trabalha com definição de território de abrangência, descrição de pacientes, acompanhamento e cadastramento da população existente (ESCOREL et al., 2007).

Na trajetória do Programa de Saúde da Família, esta surgiu como estratégia de reorientação da Atenção Básica de Saúde, com o objetivo de substituir as modalidades tradicionais com a instituição da Norma Operacional Básica do SUS de 1996 (NOB/96) e em 1998 foi criado o Sistema de Informação da Atenção Básica (Siab). Já em 2002, foi aplicado o Projeto de Expansão e Consolidação do Saúde da Família (Proesf) (para municípios com mais de 100 mil habitantes) instituindo uma metodologia de avaliação de diversos níveis de coordenadores, Equipes da Saúde da Família e unidades de saúde. Adicionalmente, a PNAB juntamente com o NASF consolidaram-se para fortalecer e fortificar a Atenção Primária a Saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012). Em 1998, constatou-se que haviam médicos homeopatas atendendo no Sistema Único de Saúde (SUS), em vinte municípios brasileiros desde os serviços particulares até nos serviços

mais complexos e nas equipes do Programa Saúde da Família (PSF) (MONTEIRO; IRIART, 2007).

Sobre a equipe do Programa Saúde da Família temos a citação pelo Ministério da Saúde (2021): “Um ponto importante é o estabelecimento de uma equipe multiprofissional (equipe de Saúde da Família – eSF) composta por, no mínimo: (I) médico generalista, ou especialista em Saúde da Família, ou médico de Família e Comunidade; (II) enfermeiro generalista ou especialista em Saúde da Família; (III) auxiliar ou técnico de enfermagem; e (IV) agentes comunitários de saúde. Podem ser acrescentados a essa composição os profissionais de Saúde Bucal: cirurgião-dentista generalista ou especialista em Saúde da Família, auxiliar e/ou técnico em Saúde Bucal.”

4.3. A farmacotécnica da homeopatia: Regaste histórico e seus fundamentos

Derivada da palavra greco-latina “*Homeo*”, que significa “similar” e da palavra “*Pathos*”, que significa “sofrimento” a palavra Homeopatia é uma disciplina médica com mais de 200 anos de experiência e avançou nas perspectivas da ciência com base em avanços na imunologia, genética e física (SANTOS et al., 2014). Ainda de acordo com Santos et al. (2014), é considerada uma terapêutica originária da medicina de Hipócrates, considerando o processo de saúde-doença como proveniente do equilíbrio e desequilíbrio do corpo humano. Fundamentada pelo médico Alemão Cristhian Frederich Samuel Hahnemann, seus princípios são ilustrados na Figura 1, por meio do método de dinamização (diluição seguida de agitação).

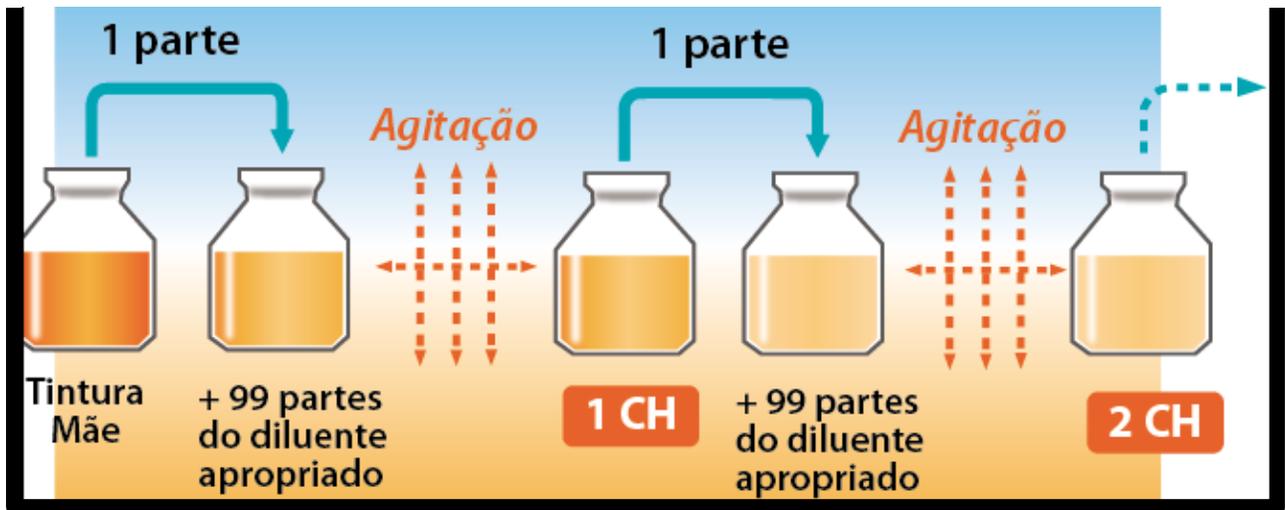


Figura 1. Métodos de Hahnemann. Fonte:

<http://homeopatiaemjundiai.blogspot.com/2016/08/doses-minimas-e-dinamizadas-em.html>

Os métodos de diluição consistem em diluir uma amostra em partes como no caso da Figura 1, está diluída em 1:9 partes, consistindo em 1 parte de solvente para 9 partes de soluto ou extrato em interesse.

Diversos são os tipos de extrato que podem contemplar a fabricação de homeopatia como no caso de plantas especificadas na Farmacopéia Homeopática Brasileira (SANITÁRIA, 2019).

Os medicamentos usados em homeopatia têm origem nos diferentes reinos da natureza, assim como nos produtos químico-farmacêuticos, substâncias e/ou materiais biológicos, patológicos ou não, além de outros agentes de diferente natureza.

O Reino Vegetal constitui a maior fonte para a preparação de medicamentos homeopáticos. O vegetal pode ser usado inteiro e/ou suas partes, nas diversas fases vegetativas, tais como: parte supraterrânea, sumidade, folha, flor, pelo, casca, lenho, rizoma, fruto, e semente. Utiliza-se ainda seus produtos extrativos ou de transformação: suco, resina, essência, etc. A parte utilizada, o estado vegetal (fresco ou dessecado) são indicados na monografia. O vegetal deve apresentar-se em estado hígido, não deteriorado, isento de impurezas e contaminantes microbiológicos, conforme legislação em vigor.

As espécies de origem vegetal a serem utilizadas em homeopatia devem ser coletadas em épocas e em condições adequadas, seguidas de identificação, sendo essa identificação complementada em laboratório por profissional habilitado. As drogas vegetais devem ser utilizadas, preferencialmente, no seu estado fresco e, na impossibilidade de tal procedimento, podem ser empregadas no estado seco. As plantas utilizadas em homeopatia devem estar em estado hígido, isentas de contaminação patogênica ou de outra natureza qualquer e sem sinais de deterioração.

O Reino Animal também é uma fonte para a preparação de medicamentos homeopáticos, mas em menor quantidade.

As drogas de origem animal devem ser obtidas a partir de exemplares devidamente identificados e classificados zologicamente, sendo essa identificação complementada em laboratório por profissional habilitado. Podem ser constituídas por animais inteiros, vivos ou recentemente sacrificados, dessecados ou não, partes ou órgãos e secreções fisiológicas ou patológicas, obedecidos os preceitos técnico-científicos e de higiene.

O Reino Mineral fornece substâncias em seu estado natural e/ou sintéticas, decorrentes de transformações químico-farmacêuticas.

As drogas de origem mineral devem ser quimicamente determinadas, ter a sua denominação científica e sua composição química definidas.

As soluções alcoólicas serão obtidas a partir da mistura de álcool (etanol) com água purificada, até se obter o teor alcoólico desejado. O etanol e a água purificada utilizados devem seguir as exigências farmacopeicas.

Diversas são as aplicações de extratos na literatura científica (CAROLO et al., 2018; CRUZ-VEGA et al., 2009; FERRAZ et al., 2020; LIN; HASEGAWA; KODAMA, 2003; QURISHI et al., 2011; RIOS et al., 2017; VALADARES et al., 2010; VIEIRA et al., 2013; WIART, 2006)

“O uso de etanol como solvente em métodos de extrações efetivos foi estabelecido pela Farmacopéia Homeopática Brasileira, poderia ser uma boa fonte de pesquisa científica com aplicabilidades biológicas e industriais pois, é bem estabelecido na literatura os efeitos benéficos de extratos

hidroetanólicos formulados de plantas para estudos biológicos em diversas doenças.

Adicionalmente, o uso de etanol proporciona a minimização de depósitos de resíduos químicos no extrato de interesse, abordando os princípios ecológicos da “Química verde”, definida pela União Internacional de Química Pura e Aplicada (IUPAC) como “A invenção, desenvolvimento e aplicação de produtos e processos químicos para reduzir ou eliminar o uso e a geração de substâncias perigosas”.

Visto que o termo “perigosas” deve ser entendido como substâncias nocivas de algum modo à saúde humana ou ao meio ambiente, os quais são comumente encontrados em solventes orgânicos (clorofórmio, tetraidrofurano (THF), hexano) utilizados em laboratórios científicos, portanto, o uso do etanol como solvente extrator é evidenciado em estudos com sustentabilidade na atualidade”. (FERRAZ, 2020).

As diluições glicerinadas são obtidas a partir da mistura de glicerina com água purificada e/ou etanol. A glicerina, o etanol e a água purificada utilizados devem seguir as exigências farmacopeicas.

5 MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi apresentado na forma de revisão bibliográfica por meio de artigos científicos publicados em revistas científicas nacionais e internacionais, as quais informaram sobre o contexto de homeopatia na atenção básica de saúde que proporcionaram conteúdo solucionatórios para a problemática. Foram selecionados trabalhos indexados nas bases de dados: *ScienceDirect*, *PubMed*, *Medline*, *Web of Science*, *EMBASE*, *LILACS*, *Scielo* e *Google Acadêmico*. Foram utilizadas as seguintes palavras-chave na língua portuguesa: “*Homeopatia*”, “*Saúde Coletiva*”, “*SUS*”, “*Farmacopeia homeopática Brasileira*” .

6 RESULTADOS

Neste trabalho, foram compilados trabalhos técnico-científicos acerca do tema de homeopatia. Neste trabalho os principais resultados são acerca das comunidades sociais, como relata a citação a seguir de Monteiro et al. (2007) :

“um tipo de saber, socialmente negociado, contido no senso comum e na dimensão cotidiana, que permite ao indivíduo uma visão de mundo e o orienta nos projetos de ação e nas estratégias que desenvolve em seu meio social”

Acerca dos resultados encontrados neste trabalho, apresentamos trabalhos relacionados a homeopatia em suas diversas atuações, como apresentado na **Tabela 1**, a relação homeopatia e SUS.

Artigos	Objetivo	Referências
Homeopathy Use in the USA and Implications for Public Health: a review	Demonstrar as implicações do uso da homeopatia nos Estados Unidos para a Saúde Pública	(DOSSETT; YEH, 2018)
Patients' Preference for Integrating Homoeopathy Services within the Secondary Health Care Settings in India: The Part 3 (PPIH-3) Study	Mostrar a integração dos serviços de homeopatia com os serviços secundários de Saúde Pública na Índia	(MANCHANDA et al., 2017)
Randomised, double-blind, placebocontrolled trials of non-individualised homeopathic treatment: systematic review and meta-analysis	Estudo randomizado, duplo-cego e controlado por triagem em placebo em tratamento individualizado homeopático. Contemplando revisão	(MATHIE et al., 2017)

	sistemática e metanálise.	
Cost analysis in a Traditional, Complementary and Integrative Medicine unit in Brazil	Análise de custo da Medicina complementar, tradicional e integrativa no Brasil.	(ASSUNÇÃO et al., 2020)
Cultural sensitivity and global pharmacy engagement in Latin America: Argentina, Brazil, Ecuador, Guatemala, and Mexico	Sensibilidade cultural da farmácia global na América Latina.	(HAACK et al., 2019)
Medicamentos y productos homeopáticos: cada cosa en su lugar	Abordagem sobre produtos e medicamentos homeopáticos	(HERNÁNDEZ RODRÍGUEZ; SEMPERE VERDÚ, 2014)
Homeopathy in the Unified National Health System in Brazil: Users' representations of homeopathic treatment	Histórico e fundamentos da homeopatia no SUS e no Brasil.	(MONTEIRO; IRIART, 2007)

Tabela 1. Âmbito do SUS e os autores literários. Fonte: A autora.

7 DISCUSSÃO

No âmbito do SUS, de acordo com Maria & Barros (2008) podemos citar os relatos dos pacientes : “Os pacientes perceberam a diferença da consulta médica homeopática, sobretudo, pelo tipo de perguntas, o nível de detalhamento e a visão da totalidade. É possível evidenciar suas percepções nas afirmações: “muito boa, porque engloba a pessoa como um todo e não apenas o sintoma” (Diários, 2004); “achei a consulta

homeopática melhor, o fato de já ter sido medicado antes e não ter resolvido nada. Agora melhorou” (Mensais, 2004); “nunca havia tido tal experiência, nenhum profissional vasculhou a fundo meu caso, acho que salvou minha vida! (Diários, 2004)”; “a consulta de homeopatia é muito boa, melhor que as consultas convencionais” (Mensais, 2004)”.

8 CONCLUSÃO

Com base nestas informações, neste trabalho foram relatados o resgate histórico, a fundamentação da fitotécnica dos substratos para fabricação de homeopantias, sua relação e citações com o Sistema Único de Saúde (SUS) e suas diversas vertentes para por fim, compilar informações relevantes acerca da relação homeopatia e Saúde Pública. A Saúde Pública contempla os âmbitos dos Programas de Saúde da Família, os NASF, PNAB e entre outros os quais foram abordados neste trabalho de forma abrangente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSUNÇÃO, M. C. T. et al. Cost analysis in a Traditional, Complementary and Integrative Medicine unit in Brazil. **Revista de saude publica**, v. 54, p. 145, 2020.
- DAKIC, V. et al. Harmine stimulates proliferation of human neural progenitors. **PeerJ**, v. 4, p. e2727, 2016.
- DOSSETT, M. L.; YEH, G. Y. Homeopathy Use in the United States and Implications for Public Health: A Review. **Homeopathy**, v. 107, n. 1, p. 3–9, 2018.
- ESCOREL, S. et al. The Family Health Program and the construction of a new model for primary care in Brazil. **Revista panamericana de salud publica = Pan American journal of public health**, v. 21, n. 2–3, p. 164–16476, 2007.
- FOTIOU, E. From Medicine Men to Day Trippers: Shamanic Tourism in Iquitos, Peru. **Anthropology**, 2010
- FRECSKA, E.; BOKOR, P.; WINKELMAN, M. The therapeutic potentials of ayahuasca: Possible effects against various diseases of civilization. **Frontiers in Pharmacology**, 2016.
- GIL, C. R. R. Atenção primária, atenção básica e saúde da família: Sinergias e singularidades do contexto brasileiro. **Cadernos de Saude Publica**, v. 22, n. 6, p. 1171–1181, 2006.
- GRAMS, N. Homeopathy—where is the science? **EMBO reports**, v. 20, n. 3, p. 1–5, 2019.
- HAACK, S. L. et al. Cultural sensitivity and global pharmacy engagement in Latin America: Argentina, Brazil, Ecuador, Guatemala, and Mexico. **American Journal of Pharmaceutical Education**, v. 83, n. 4, p. 682–698, 2019.
- HAMINIUK, C. W. I. et al. Phenolic compounds in fruits - an overview. **International Journal of Food Science and Technology**. **International Journal of Food Science and Technology**, 2012.
- HERNÁNDEZ RODRÍGUEZ, M. Á.; SEMPERE VERDÚ, E. Medicamentos y productos homeopáticos: cada cosa en su lugar. **Atencion Primaria**, v. 46, n. 4, p. 173–175, 2014.
- JIN, D. et al. Secondary Metabolites Profiled in Cannabis Inflorescences, Leaves, Stem Barks, and Roots for Medicinal Purposes. **Scientific Reports**, v. 10, n. 1, p. 1–14, 2020.

- MANCHANDA, R. et al. Patients' Preference for Integrating Homoeopathy Services within the Secondary Health Care Settings in India: The Part 3 (PPIH-3) Study. **Journal of Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine**, v. 22, n. 2, p. 251–259, 2017.
- MARIA, W.; GALHARDI, P.; BARROS, N. F. DE. O ensino da homeopatia e a prática no SUS. **Interface**. p. 247–266, 2008.
- MATHIE, R. T. et al. Randomised, double-blind, placebo-controlled trials of non-individualised homeopathic treatment: Systematic review and meta-analysis. **Systematic Reviews**, v. 6, n. 1, 2017.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **PNAB: Política Nacional de Atenção Básica**.2002.
- MONTEIRO, D. D. A.; IRIART, J. A. B. Homeopathy in the Unified National Health System in Brazil: Users' representations of homeopathic treatment. **Cadernos de Saude Publica**, v. 23, n. 8, p. 1903–1912, 2007.
- MOROSINI, M. V. G. C.; FONSECA, A. F.; LIMA, L. D. DE. Política Nacional de Atenção Básica 2017: retrocessos e riscos para o Sistema Único de Saúde. **Saúde em Debate**, v. 42, n. 116, p. 11–24, 2018.
- SALGUEIRO, A. C. F. et al. Predictive antidiabetic activities of plants used by persons with Diabetes mellitus. **Complementary Therapies in Medicine**, 2018.
- SÁNCHEZ, M. et al. Pharmacological update properties of aloe vera and its major active constituents. **Molecules**, v. 25, n. 6, p. 1–37, 2020.
- SANITÁRIA, A. N. DE V. Farmacopeia Brasileira, 6ª edição - Volume 1. **Farmacopeia Brasileira, 6ª edição**, v. 1, p. 1–739, 2019.
- SANTOS, R. Homeopatia: Histórico e Fundamentos. **Journal of Chemical Information and Modeling**, v. 5, n. 1, p. 60–78, 2014.
- TANAKA, O. Y.; RIBEIRO, E. L. Ações de saúde mental na atenção básica: caminho para ampliação da integralidade da atenção. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2009.
- TEIXEIRA, M. Z. Homeopatia: ciência, filosofia e arte de curar. **Homeopatia: ciência, filosofia e arte de curar**, v. 85, n. 2, p. 30–43, 2006.